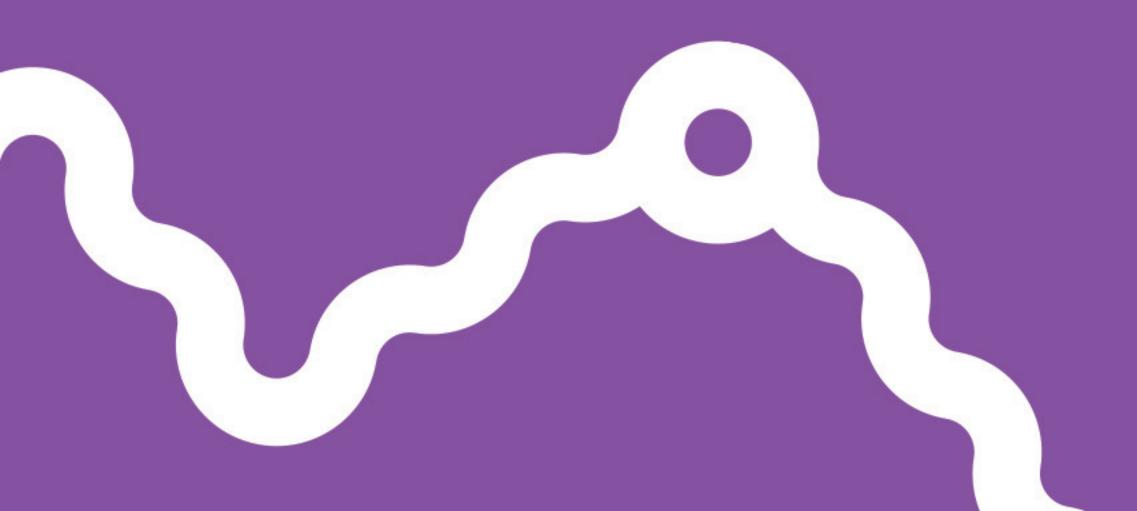




LGBT1+ NAS PRISÕES DO BRASIL

INFOGRÁFICO PRODUZIDO PELA @ONGSOMOS WWW.SOMOS.ORG.BR/PASSAGENS







PERFIL

LGBTI+ constituem 1,5% da população prisional brasileira.

57,2% é de pessoas declaradas pretas e pardas nas prisões masculinas e nas prisões femininas esse percentual é de **69,5%**.

54,5% dessas pessoas é jovem.



Fontes:

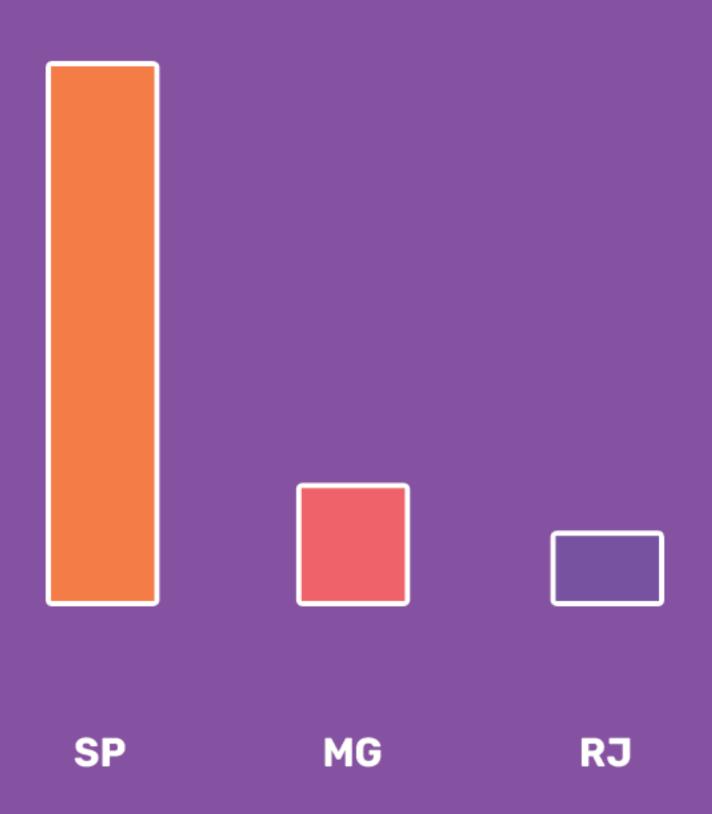
nota técnica n. 10/2020/diamge/cgcap/dirpp/depen/mj sistema nacional de informações penitenciárias brasil, mmfdh (2020)

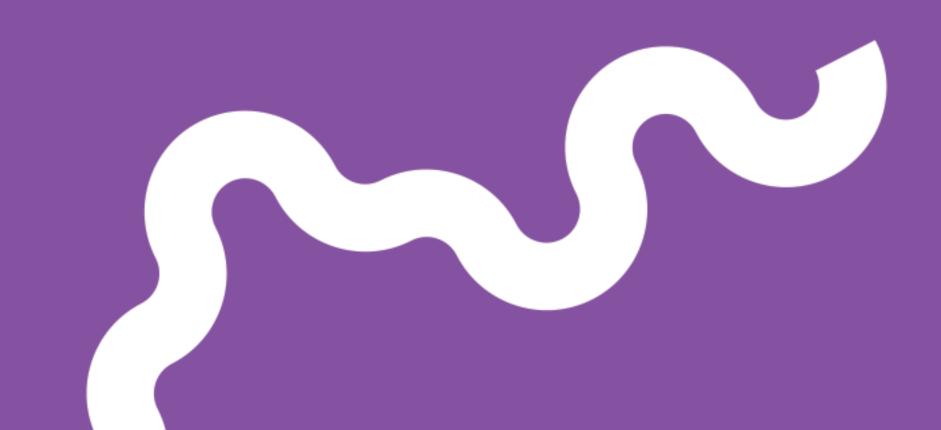


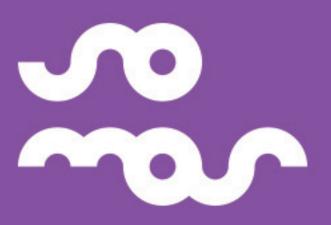


Apesar do número (10.161), há somente 3.177 vagas para essa população e pouco mais de 100 instituições masculinas dispõem de espaços específicos (alas, celas ou galerias LGBTI+).

A maioria das pessoas LGBTI+ presas está em SP (quase 50%), em MG (10%) e no RJ (5%)





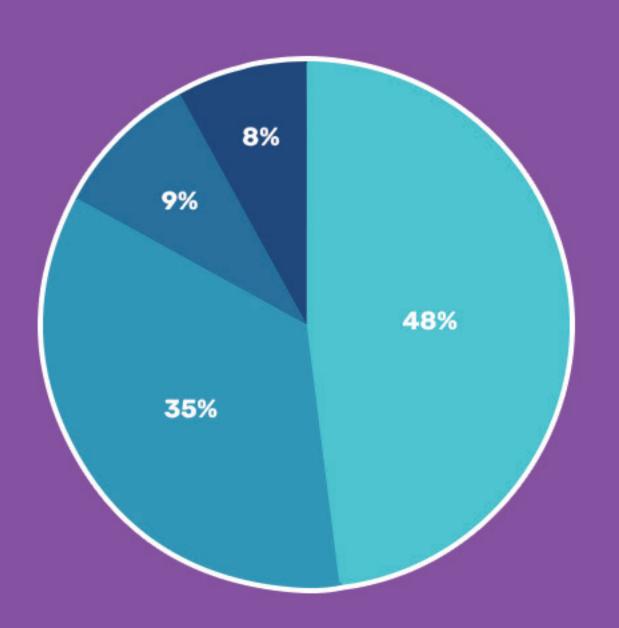




ALAS LGBTI+ OU PRESÍDIOS FEMININOS

Pesquisa recente com **23 detentas trans** apontou que **48**% prefere um presídio só para trans, **35**% a ala **LGBTI+** em prisão masculina, **9**% a convivência geral na prisão masculina e **8**% a prisão feminina.

Esses dados corroboram com as narrativas colhidas pelo **Projeto Nacional "Passagens"**: as pessoas trans devem ter direito de escolha sobre o local de prisão.



Fontes:

sanzovo, natália macedo (2017) ferreira, guilherme gomes & klein, caio cesar (2019)





88,5%

dos crimes cometidos por travestis e mulheres trans correspondem a roubo, furto ou tráfico de drogas.

E representam cerca de **52**% dos crimes cometidos por gays/bi e cerca de **90**% dos crimes cometidos por lésbicas/bi.

Esses crimes são os que mais ensejam a prisão provisória e frequentemente só requerem o testemunho policial.

Fonte:

brasil, mmfdh (2020)

